

INFORMAÇÕES ÚTEIS

O Comércio da Póvoa de Varzim • n.º 17 • 30 de Abril de 2009

TRIBUNAL JUDICIAL
DE PÓVOA DE VARZIM

2.º Juízo Competência Cível

Largo das Dores • 4490-421 Póvoa de Varzim
Tel.: 252 600 466 • Fax: 252 614 111 / 252 681 063 • pvarzim.tc@tribunais.org.pt

ANÚNCIO

2.ª PUBLICAÇÃO

Processo: 895/09.2TBPVZ

Liquidação Herança Vaga em Benefício Estado

N/Referência: 2847017

Data: 31-03-2009

Requerente: Ministério Público

Requerido: Maria Helena Marques Santos Graça

São citados os herdeiros ou sucessores incertos de **Maria Helena Marques Santos Graça**, residente que foi na Rua Almirante Reis, n.º 105, nesta cidade e comarca da Póvoa de Varzim, para no prazo de 30 dias findos os 30 dias dos éditos, contados da data da segunda e última publicação do anúncio virem aos presentes autos, requerer a sua habilitação como sucessores do falecido, sob pena de não aparecendo ninguém a habilitar-se, a herança ser declarada vaga para o Estado, tudo como melhor consta do duplicado da petição inicial que se encontra nesta Secretaria, à disposição do citando.

O Juiz de Direito,
Dr. José Nuno DuarteO Oficial de Justiça
Ermelinda Maria S. M. Pereira

O Comércio da Póvoa de Varzim - n.º 16 - 23 de Abril de 2009

CARTÓRIO NOTARIAL
DA PÓVOA DE VARZIM

Lic. ANTÓNIO GONÇALVES

Notário

Rua Gomes de Amorim, 36 - 1.º • 4490-641 Póvoa de Varzim
Tel.: 252 299 050 • Fax: 252 299 059 • Email: notario_agoncalves@sapo.pt

CERTIFICO para efeitos de publicação que por escritura outorgada em 24 de Abril de 2009, exarada a fls. 58 e seguintes do livro n.º 75-A, deste Cartório, **MANUEL FERREIRA GUIMARÃES**, casado com Olívia da Silva Oliveira, sob o regime da comunhão de adquiridos, natural da freguesia de Estela, deste concelho da Póvoa de Varzim, onde reside na Rua Maria Mandim dos Santos, n.º 29, e **MARCO PAULO RIBEIRO GUIMARÃES**, solteiro, maior, natural da freguesia e concelho da Póvoa de Varzim, residente na Travessa do Rio, n.º 27, freguesia de Aguçadoura, deste concelho, afirmam-se donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, do prédio rústico, composto de parcela de terreno, sito na Rua Maria Mandim dos Santos, lugar da Carregosa, freguesia de Estela, deste concelho, com a área de 259 m², a confrontar do norte com Manuel Gonçalves, do sul com Marco Paulo Ribeiro Guimarães e Manuel Ferreira Guimarães, do nascente com Alzira Ferreira do Moinho e do poente com Esperança Alves Amorim, não descrito na Conservatória do Registo Predial da Póvoa de Varzim, inscrito na matriz em nome dos justificantes sob o artigo 3235, com o valor patrimonial e atribuído de **noventa e nove euros**.

Este prédio foi adquirido pelos justificantes no ano de mil novecentos e oitenta e cinco, por doação meramente verbal, nunca reduzida a escritura pública, feita por Gracinda Ferreira do Moinho e Joaquim da Silva Ferreira Guimarães, residentes que foram na dita Rua Maria Mandim dos Santos, n.º 29, e que sempre estiveram na detenção e fruição do mesmo, durante mais de vinte anos, em nome próprio, sendo reconhecidos como donos por toda a gente, posse essa que exercem de boa fé, pacífica, continua e publicamente, pelo que invocam a usucapião, como causa de aquisição do referido prédio

Está conforme o original.

Póvoa de Varzim, 24 de Abril de 2009

O Notário,
(Lic. António Gonçalves)

EVOCAÇÃO

Poveiro Manuel Pereira homenageado, em evento

Tributo feito por Antero Ferreira, em Castelo Branco, no 1.º Congresso de

Ângelo Teixeira Marques

O tipógrafo poveiro Manuel Rodrigues Pereira da Silva, falecido no ano passado, foi homenageado no 1.º Congresso Internacional de Investigadores e Artes Visuais que, no passado dia 20 de Abril, congregou na Biblioteca Municipal de Castelo Branco, 130 docentes e estudiosos que debateram o tema proposto: "Método e Doutrina do Design de Comunicação". A coordenação do even-

to coube a Tiago Navarro Marques, professor na Escola Superior de Artes Aplicadas que proporcionou a discussão sobre várias vertentes do design, designadamente "arquitectura gráfica", "identidade visual", "imprensa e o livro", "tipografia", "caligrafia", "sinalética", "multimédia", "história da arte" e "ensino do design".

O congresso reuniu professores e investigadores de vários pontos da Península Ibérica que, pelo seu conjunto e qualidade, elevaram o encontro em Castelo

Branco a um nível pouco habitual. O que se saúda.

Pedimos a Tiago Navarro Marques que descrevesse, especificamente, o período em que Antero Ferreira (Professor Doutor da Universidade do Porto) prestou homenagem ao recentemente falecido tipógrafo Manuel Rodrigues Pereira da Silva (1930-2008), entregando um certificado de tal gesto à viúva, Maria Manuela Reis Silva (na foto à direita). "Foi considerado, unanimemente pelos

Um tipógrafo português

Antero Ferreira

Conheci o Manel numa sexta-feira chuvosa (seria água benta?!), na Póvoa de Varzim, em finais de 1997, por ocasião da sua exposição de redesign digital de caracteres antigos [1]. Depois de ouvir atentamente as suas palavras vigorosas e genuínas, dirigi-me a ele e disse: *Acabou de me sair o Totoloto!* Na verdade, naquele momento tinha acabado de conhecer o português que mais me iria marcar no doutoramento que tinha iniciado na Universidade de Barcelona (em finais de 1995) sob a orientação do Professor Enric Tormo, um 'guru' da tipografia mundial [2]. Desde esse encontro até ao dia em que 'partiu', nunca mais deixámos de nos falar, ajudar, confidenciar, apoiar mutuamente, numa relação de mestre-discípulo e amizade profunda.

Apesar do enorme respeito que tínhamos um pelo outro, eu sempre considerei, e considero, o Manel a pessoa que mais sabia sobre a arte e paixão que nos unia: a letra, a escrita, a caligrafia e a tipografia. Em Portugal, tudo o que aprendi de mais significativo nestas áreas foi por seu intermédio. Foram inúmeros os encontros (Lisboa, Porto, Póvoa de Varzim), os telefonemas (pela noite dentro ...), a correspondência trocada, os quais acabaram por me valer uma 'segunda' licenciatura - aquela que nunca tive, porque os meus professores, com o devido respeito, sabiam de tudo menos de tipografia como o Manel sabia. Isto não tem preço, nem propinas! Tratava-se de uma relação única, de dar e receber constante em que eu me aperceberia mais tarde, e como ele me alertava constante e paternalmente que teria de 'pagar' com uma exemplar tese de doutoramento; igualmente, sentia que o meu *eu* (nesta investigação) era uma espécie de prolongamento do seu pensamento e labor [3]. Graças ao persistente apoio e às rigorosas revisões ortotipográficas que pe-

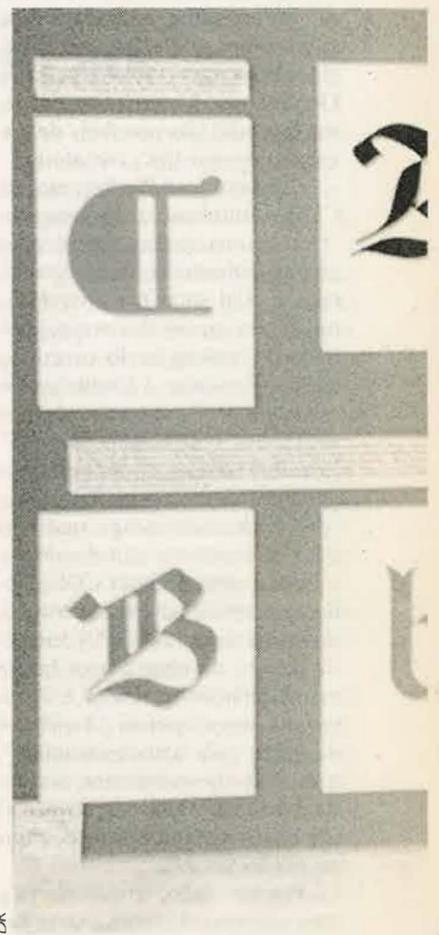
nhoradamente recebi do Manel, em Junho de 2003, finalmente defendi publicamente a 'nossa' tese (Antero/Tormo/Manel), contando, mais uma vez, com a sua presença, assim como com a da sua maravilhosa esposa, Manela.

Nesse dia pude respirar de alívio, pois senti, finalmente, que tinha retribuído todo o apoio que tinha tido do Manel, do Tormo, da minha família e de todos quanto me tinham ajudado a 'lacrar' conhecimentos nesta área tão nobre e marcante da nossa história (os estudos sobre tipografia e tipógrafos).

Manuel Rodrigues Pereira da Silva, filho do mestre tipógrafo Joaquim Pereira da Silva, nasceu a 5 de Junho de 1930, na actual cidade da Póvoa de Varzim, na época uma vila de pescadores e 'praia de banhos'. Dizem que 'aos cinco anos de idade, já sentia perpassar por si o primeiro espanto do contacto de criança com a *Arte da Imprimissão*, com as letras de chumbo, com a leitura, com o jornal' [4]. Após ter estudado comércio e trabalhado como compositor-tipógrafo e paginador de jornais locais, foi, em 1955, para Lisboa.

Em 1956, frequentou um curso de história e desenho de letra, dirigido pelo calígrafo Alberto Cardoso e supervisionado por Eduardo Calvet de Magalhães. Alguns anos depois, em 1963, trabalhou em diversas tipografias lisboetas, colaborando como animador no Cineclube Imagem. No ano seguinte, ingressou na agência de publicidade "Éxito", dirigida por Alberto Ferreira e Alves Redol. Em 1965, fundou a "Prograf", oficina pioneira na produção de provas de tipos e títulos fotocompostos como actividade independente. Na mesma altura, foi co-fundador da "Prografe" e da "Fototexto", fornecedoras especializadas de fotocomposição para o mercado gráfico, publicitário e editorial português, que introduziram no país, respectivamente, as primeiras unidades da fotocompositora alemã Diatronic e os primeiros exempla-

res do conjunto de tratamento de texto anglo-americano VIP com fita perfurada, da Linotype. Em 1977, passou a dirigir as secções de texto das empresas "Trama" e "Expressão". Após 1988, dedicou-se a exposições individuais (Açores, Lisboa, Porto ...), à colaboração em conferências e em cursos de formação profissional em artes gráficas (Alquimia da Cor, no Porto) [5] e a edições de autor sobre a história da letra e da tipografia, ao design gráfico para clientes particulares e institucionais (entre os quais, Richard C. Ramer, Teixeira da Mota, Associação Portuguesa de Livreros-Alfarrabistas, Jardim Infantil "Pesta-



Manuel Silva junto aos painéis expositivos

da Silva (1930-2008) internacional

Investigadores e Artes Visuais, dirigido por Tiago Navarro Marques

presentes, um momento bastante emocionante e produtivo pela maior valia científica que o Professor da Faculdade de Belas Artes do Porto nos apresentou, fazendo uma analogia da sua relação profissional com este tipógrafo, evocando aspectos científicos da sua tese de doutoramento”, revelou o director do congresso.

Da reunião realizada em Castelo Branco fez ainda parte o lançamento da revista de carácter científico “Grafema”, propriedade do Centro de Estudos Albas-

tenses Aplicados ao Design, que terá periodicidade anual e é dirigida precisamente por Tiago Navarro Marques. A comissão científica desta revista é composta por cinco doutores, sendo dois catedráticos. Na publicação são apresentados estudos de afamados investigadores como Manuel Cadafaz de Matos, Antero Ferreira, Enric Tormo, Eduardo Herrera, Daniel Rodríguez, Leire Fernández, Oriol Moret, Tiago Marques, Ricardo Silva.

Foi nessa revista que Antero

Ferreira publicou o artigo de homenagem a Manuel Pereira da Silva que, com a devida vénia, reproduzimos neste número. Enviamos um agradecimento sentido ao seu autor, Antero Ferreira, e ao director da “Grafema”, Tiago Navarro Marques. Ambos revelaram uma cortesia extrema para com este jornal, só nos restando desejar felicidades para as suas carreiras pessoais e para os projectos em que, em boa hora, resolveram promover.

Muito obrigado!



completo

lozzi” e Fundação Calouste Gulbenkian, da qual foi bolseiro, em 1994). Durante este período, também criou diversas famílias de fontes digitais: em 1997, duas fontes *Rotunda*; em 1999, oito fontes *Andrade*; em 2001/2, seis fontes *Ventura*; em 2003, a fonte *Fontanela* e três fontes *Tialira*; em 2004, seis fontes *MBarata/Barata* e oito fontes *JVilleneuve*; em 2005, quatro fontes *Elzevir*; e, em 2006, quatro fontes *Lusíadas* [6]. Destacaria ainda os artigos na imprensa que o tiveram como protagonista, nomeadamente no “Diário Insular”, no COMÉRCIO, no diário “União” e na revista “Page”, e o apoio e as consultas técnico-científicas que sabiamente

prestou a formandos e investigadores (mestrandos e doutorandos) que o procuraram assim como à sua biblioteca especializada.

Na última obra que nos deixou, “A memória & o carácter – 500 anos de Tipografia e Caligrafia” (edição de autor, Lisboa, 2008) [7], o Manel ‘despedia-se’, realizado, com estas palavras:

(...) *as andanças e desandanças de um tipógrafo que, de cerca de 1935 até estes anos de 2008 – 73 anos! –, não deixou de se debruçar sobre a letra, fosse ela manuscrita, de liga metálica, de madeira ou digital, parece-nos, por si só, um elemento a destacar no panorama da tipografia portuguesa. Que isso respeite ao pró-*

prio ou a outrém, é irrelevante, segundo a opinião do escriba; os presumíveis leitores (cândidos ou talvez não ...), com a sua própria óptica, terão a última palavra sobre o assunto, o qual, no caso do Manuel Silva, aqui e agora acaba.

O Manel partiu (16 de Maio de 2008), mas a sua presença mantém-se viva na minha memória. ‘Falo’ com ele quando penso, comunico, trabalho, investigo; continuo a sentir a sua herança, presença e sábias opiniões. As letras que recriou e desenhou, os escritos, os livros que produziu (edição de autor) e colleccionou são um legado único para a história da tipografia portuguesa; os livros ímpares que cri-

teriosamente juntou ao longo da sua vida representam um valor incalculável, no sentido em que foram apadrinhados estrategicamente com um único objectivo indivisível e humanista: servi-lo a ele e a quem os procurar [8]! Por outro lado, a sua biblioteca inclui não só os maiores paradigmas da tipografia nacional e mundial, como servirá de exemplo a todos os bibliófilos, pois todos os livros estão irreprensivelmente cuidados, restaurados e conservados, muitos deles pelas suas próprias mãos.

Termino com uma das opiniões (minha interpretação) mais lapidares do Manel e que retrata a sua personalidade convicta e inamovível. Num texto, um único erro ortográfico é uma vergonha, é inaceitável – torna o texto, o livro e o trabalho do tipógrafo e do designer em absolutamente nada!

Ao Manel, que foi modesto, autodidacta, amigo e que personificou o tipógrafo que Luís de Camões gostaria de ter conhecido, deixo a minha mais profunda homenagem e estima.

Descansa em paz, merecidamente, nós cuidaremos das letras e dos livros que nos deixaste.

Obrigado, Manel!

[1] A exposição intitulava-se ‘A memória e o carácter. I – Rotunda, um semigótico redondo (alfabetos, livros e folhetos)’ e incluiu quatro conferências, proferidas pelo Manel, por Artur Anselmo, por Manuel Cadafaz de Matos e por Manuel Lopes, na Biblioteca Municipal Rocha Peixoto, na Póvoa de Varzim (17 de Outubro a 31 de Dezembro de 1997). Na mesma ocasião, o Manel publicou (edição de autor, em co-autoria com a Câmara Municipal da Póvoa de Varzim) o folheto-espécime evocativo do seu trabalho “Rotunda” – um semigótico redondo. Recriação de um antigo estilo de letras, feitas por Manuel R. Pereira da Silva, na cidade de Lisboa, entre os anos de 1994 e 1995, Câmara

Municipal da Póvoa de Varzim, 1997 (Depósito legal n.º 114808/97; ISBN 972-9146-23-3).

[2] A tese intitulava-se “Oficina Alvares Ribeiro – uma família de impressores, editores, livreiros e papéis, do Porto e de Vizela” (Portugal), do século XVIII ao XX. A investigação decorreu entre 1995 e 2003, e foi dirigida pelo Professor Doutor Enric Tormo i Ballester, catedrático em Tecnologia do Design, da Universidade de Barcelona. A defesa pública teve lugar na Aula Magna da Faculdade de Belas-Artes da Universidade do Porto (30 de Junho de 2003), tendo sido membros do júri Maria Begoña Simón i Ortoll (Universidade de Barcelona), Maria José Azevedo Santos (Universidade de Coimbra), José Amadeu Coelho Dias (Universidade do Porto) e Manuel Cadafaz de Matos Marques Baptista (Universidade de Lisboa), presididos por Manuel María Laguillo Menéndez (Universidade de Barcelona).

[3] Coloco a questão desta forma, pois julgo que o Manel via a tese como a investigação que ele supostamente gostaria de ter feito; quiçá, terá sido a fonte de inspiração e motivação para escrever a sua última obra (ver nota 7).

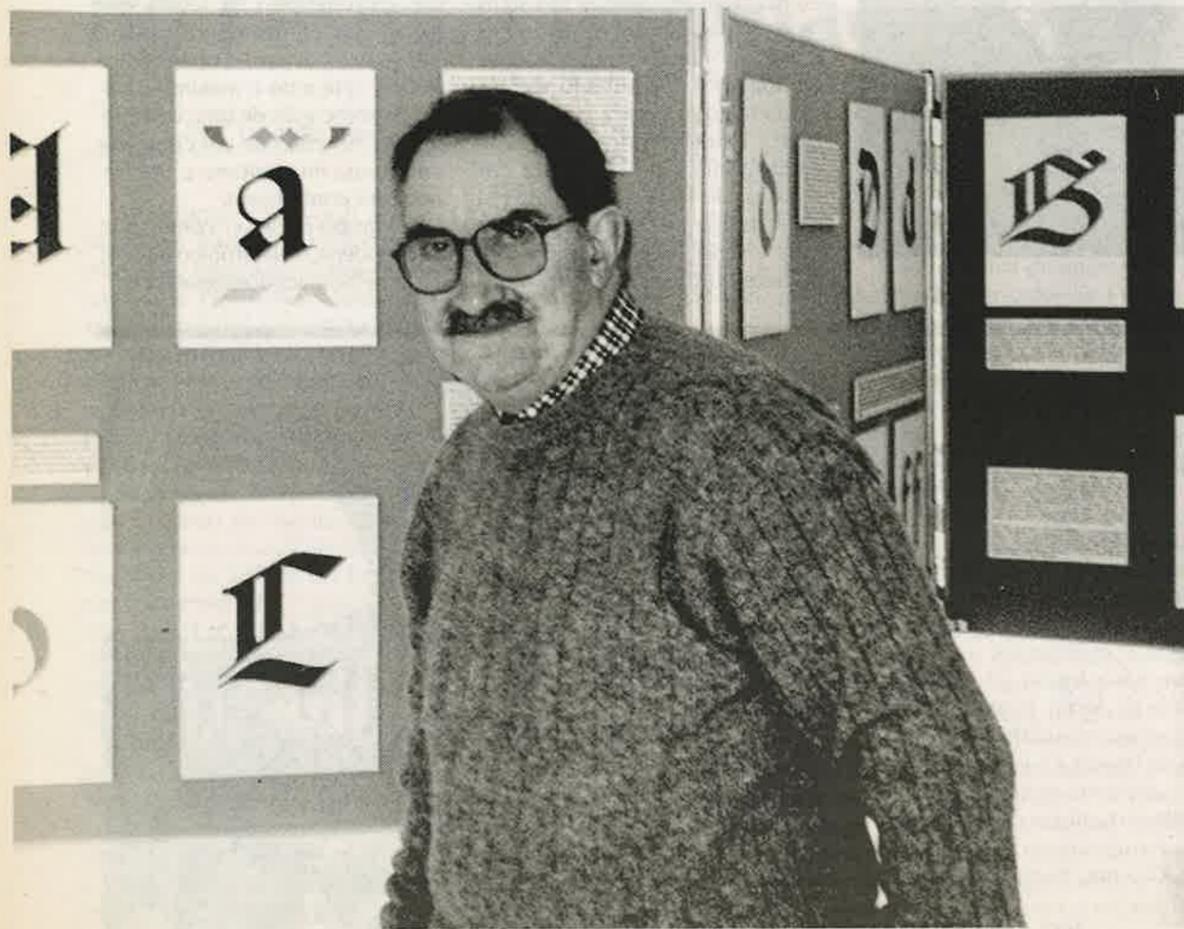
[4] In folheto de boas-festas de Manuel Silva e família, Lisboa, Dezembro de 2006.

[5] A referida disciplina (teórico-prática) foi “História da Tipografia”, leccionada durante o ano de 1999.

[6] Texto retirado da tese de doutoramento “Oficina Alvares Ribeiro” (ver nota 2), adaptado e actualizado.

[7] Obra não publicada, em fase de revisão final, com possível edição durante 2009.

[8] O Manel e a Manela costumavam dizer que os livros iam sempre parar às mãos certas, às mãos das pessoas que os procuravam. A biblioteca continua na casa do Manel, em Lisboa, agora à guarda fiel da sua esposa, Maria Manuela Cruz Silva, esperando um local digno que permita a sua conservação e o acesso adequado a estudantes e investigadores.



com os seus desenhos de caracteres (Póvoa de Varzim, 1997)